

POLÍTICAS INOVADORAS NO TURISMO: PRÁTICAS INOVADORAS NO TURISMO, O PATRIMÔNIO CULTURAL NO MERCOSUL ENQUANTO *SOFT POWER*

Ir a Jaguarão e descobrir o resto do mundo. (Aldyr Schlee)

Maria de Fátima Bento Ribeiro¹

Angela Mara Bento Ribeiro²

Juliana Rose Jasper³

Alan Dutra de Melo⁴

Resumo: O presente artigo apontar a relevância de práticas inovadoras da atuação do curso de gestão do turismo da Universidade Federal da Pampa ao buscar, na integração fronteiriça, as atividades que intensificam o diálogo e o intercâmbio de pesquisa, ensino e extensão com Uruguai. Para tal, o desenvolvimento do estudo se ancora em um método de pesquisa descritiva, debruçando-se nos escritos dos principais autores da área que envolve a temática do estudo. Considerando o contexto da cidade de Jaguarão, localizada no interior do Rio Grande do Sul, fronteira com a cidade de Rio Branco, Departamento de Cerro Largo, Uruguai, destaca-se o seu conjunto histórico e paisagístico tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 2011. Nesse contexto, também se evidencia a Ponte Internacional Barão de Mauá, reconhecida como o primeiro patrimônio cultural do Mercosul, simbolizando a integração entre os países da região, como também o Clube 24 de Agosto e a requalificação da antiga Enfermaria Militar, que integram políticas patrimoniais relevantes para o fortalecimento da memória local. Nesse cenário, considera-se que Jaguarão se configura como laboratório vivo para estudos patrimoniais, paisagísticos e ambientais. Sua posição estratégica na fronteira favorece a implementação de projetos integrados que envolvem o poder público, comunidades locais e instituições acadêmicas, o qual são desenvolvidas iniciativas que promovem o turismo como vetor de integração regional, por meio da valorização dos recursos culturais existentes e da produção de materiais que evidenciam o potencial da região. As ações se desenvolvem em parceria com prefeituras de cidades gêmeas, o Instituto Histórico, o Museu Casa de Carlos Barbosa, por exemplo, consolidando, assim, um modelo colaborativo e transfronteiriço. Por fim, as reflexões traçadas ao longo do texto se inserem em uma perspectiva *Soft Power*, ancorando-se no o patrimônio cultural como um instrumento de cooperação e de fortalecimento das relações no âmbito do Mercosul.

Palavras-chave: *Soft Power*; Turismo; Patrimônio Cultural; Fronteira; Mercosul.

¹ Professora Doutora no Curso de Relações Internacionais; Universidade Federal de Pelotas. Atualmente se dedica as seguintes áreas de estudo: culturas, cidades, fronteiras, memória, gênero, patrimônio cultural e políticas culturais. Email: mfabento@gmail.com

² Professora Doutora no Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo; Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA - campus Jaguarão). Atualmente se dedica aos seguintes temas: turismo, turismo cultural, patrimônio cultural e cultura popular. Email: angetur.ribeiro8@gmail.com

³ Professora Mestra no Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo; Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA - campus Jaguarão). Atualmente se dedica aos seguintes temas: gestão do turismo, roteiros turísticos, eventos, educação ambiental, gestão ambiental, desenvolvimento sustentável e espaço rural. Email: ju.jasper@terra.com.br

⁴ Professor Doutor no Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo; Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA - campus Jaguarão). Atualmente se dedica aos seguintes temas: patrimônio cultural, turismo cultural, paisagem urbana, política cultural e educação patrimonial. Email: alandutrademelo@gmail.com

INTRODUÇÃO

O objetivo desse artigo é apontar a relevância de práticas inovadoras da atuação do curso de gestão do turismo da Universidade Federal da Pampa ao buscar, na integração fronteiriça, as atividades que intensificam o diálogo e o intercâmbio de pesquisa, ensino e extensão com Uruguai. Projetos abordam a temática do patrimônio cultural da fronteira, se apropriando da dinâmica presente nos espaços da cidade localizada na fronteira do Brasil com Uruguai, indo ao encontro das ações que remetem aos conceitos das relações internacionais como, por exemplo, a paradiplomacia pela característica de atuação internacional que caberia acrescentar o turismo como um fenômeno internacional e a Carta Internacional sobre Turismo Cultural de 1999, que aponta para as suas “dimensões políticas, econômicas, sociais, culturais, educacionais, físicas, ecológicas e estéticas”.

A cidade de Jaguarão tem o conjunto histórico e paisagístico que em 2011 foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) como patrimônio cultural brasileiro. Na sequência do tombamento da cidade, a Ponte Barão de Mauá foi o primeiro patrimônio cultural do Mercosul, que se destaca na paisagem do lugar com a orla do Rio Jaguarão. Os tombamentos do Centro Histórico e Paisagístico, como a Ponte Internacional Barão de Mauá, o Clube 24 de Agosto e a Refuncionalização da Enfermaria Militar fazem parte de um momento importante das políticas patrimoniais e culturais do Brasil⁵.

Foi em 2011 que IPHAN reconheceu a primeira Paisagem Cultural Brasileira, o I colóquio Ibero-americano: Paisagem Cultural e Patrimônio e Projeto, promovido pela Universidade Federal de Minas Gerais, ocorrido no ano de 2010 na cidade de Minas Gerais com vistas de refletir “a respeito de uma inovadora categoria de proteção: a das paisagens culturais, isto é, daquelas áreas do território a que o processo de interação do homem com o meio natural tenha atribuído marcas peculiares e valores representativos ao longo da história” (Bogéa, 2017, p. 04). Chancela da Paisagem Cultural brasileira instituída pelo IPHAN a partir de 2009, considerada como instrumento de preservação, além de ser “uma nova categoria do Patrimônio Cultural” (IPHAN, 2011, p. 02). Carlos Fernando de Moura Delphin traz uma reflexão sobre a Chancela da Paisagem cultural ao “trilhar novos caminhos e ampliar horizontes no campo do patrimônio” (Meira, 2009, p. 08).

A cidade é um laboratório de pesquisa para estudos do campo patrimonial, paisagístico e ambiental. Com localização estratégica para programa e ações que trabalham de forma

⁵ Sugiro o artigo RIBEIRO, M.F.B; NOGUEIRA, Isabel; MACHADO, Carlos José A. “Patrimônio cultural e fronteiras no Mercosul: processos de tombamento e patrimonialização no município de Jaguarão no Estado do Rio Grande do Sul”. **Revista Intellector** ano XI, volume XII, n.24, 2016.

compartilhada com os mais diferentes temas buscando uma articulação entre o poder público e as populações do local. Fronteira se torna um laboratório de integração regional⁶. Nesse sentido, pode-se destacar o turismo como um importante elemento de conexão entre os países do Mercosul, e as práticas desenvolvidas no âmbito do curso como inovadoras ao se apropriarem dos recursos presentes destacando e produzindo material sobre a potencialidade e os atrativos do lugar, interagindo com as prefeituras das cidades gêmeas, instituto histórico, museu casa Carlos Barbosa, com cursos de turismo do Uruguai⁷, na produção de parcerias que resultam em diversas atividades compartilhadas. Consideramos que para compreensão de nosso estudo, no âmbito de *soft power* trazendo o patrimônio cultural do Mercosul, faz-se necessário abordar tratados e acordos entre os países do Mercosul, conforme proposto neste artigo. A partir destas informações apresentamos o desenvolvimento do artigo composto pelos principais autores da área, que discutem o tema, e foi utilizado aqui o método de pesquisa descritiva. Finalizamos o texto com o curso de gestão do turismo proposto em 2010, da universidade federal do Pampa, que teve como justificativa de potencializar o turismo, o patrimônio e a fronteira, como apontava o primeiro projeto pedagógico.

DESENVOLVIMENTO

Em 2015 o Mercosul declarou a região de fronteira como zona de interesse turístico, documento assinado por representantes do bloco em Assunção, região da tríplice fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina, declarada zona de interesse do Mercosul⁸.

A integração fronteiriça no Mercosul e de interesse dos países que compõem o bloco formado em 1991 a partir do Tratado de Assunção⁹, o fortalecimento dos laços entre os países tem sido uma prioridade dentro do bloco um dos “pilares fundamentais do Mercosul” como revela a criação temporária da “*Comisión Temporária de Integración Fronteriza em el Parlasur demuestran el compromiso de los Estados Partes em fortalecer los lazos entre los países miembros*”(Artigo especial, 2025, p. 04), com objetivo de reforçar os laços de integração. “*Esta*

⁶ Jaguarão faz parte do Bioma Pampa. A região do Pampa é uma paisagem transnacional que abrange Uruguai, Argentina e Brasil, onde 63% do território do Rio Grande do Sul. Em 2004, foi reconhecida como Bioma pelo Ministério do Meio Ambiente e o Ministério da Cultura, para o IPHAN é considerada paisagem cultural ameaçada. (IPHAN).

⁷ CENTRO UNIVERSITÁRIO DEL ESTE. **Lanzamiento del libro "O Turismo nos Acerca: Encontros Temáticos nos Estudos Turísticos entre UNIPAMPA (BRA) y UDELAR (URU)"**. Disponível em: <<https://www.cure.edu.uy/lanzamiento-del-libro-o-turismo-nos-acerca-encontros-tematicos-nos-estudios-turisticos-entre-unipampa-bra-y-udelar-uru/>>. Acesso em: 21 abr. 2025.

⁸ ITAIPU BINACIONAL. **Mercosul declara região da fronteira como Zona de Interesse Turístico**. Disponível em: <<https://www.itaipu.gov.br/sala-de-imprensa/noticia/mercosul-declara-regiao-da-fronteira-como-zona-de-interesse-turistico>>. Acesso em: 21 abr. 2025.

⁹ O Mercosul completa 34 anos.

integración se basa en acuerdos bilaterales, infraestructura compartida y políticas de cooperación que buscan reducir barreras y fortalecer los lazos comunidades fronterizas” (Artigo especial, 2025, p. 04).

A constituição brasileira de 1988 declara ser integração o compromisso da política externa, Vizentini chama atenção abordando que a “integração latino-americana é o compromisso mais importante de política externa brasileira. Carga simbólica afirmação enaltece uma longa tradição de convivência pacífica e harmoniosa” (Vizentini, 2002, p. 95). Os governos que assumem a presidência no período de redemocratização no Brasil pós-ditadura militar com o primeiro presidente eleito em 1989 Fernando Collor de Mello, assina o Tratado de Assunção em 1991¹⁰, passando por Itamar Franco, Fernando Henrique Cardoso, Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff, sempre tiveram como prioridade de ação o Mercosul e o projeto de integração regional, com maior ou menor intensidade todos buscaram privilegiar o caminho de integração com aprofundamento do Mercosul.

Para os uruguaiois, no governo de Jose Mujica colocaram a fronteira como um espaço de interesse nacional, também como prioridade de sua política externa. Vejamos o fragmento de texto publicado em 1994 por Hugo Achugar:

A dramaticidade presente na fórmula inventamos, integramos ou erramos só parece válida para os uruguaiois e, talvez em menor escala, para os paraguaiois, embora eu não deseje assumir uma voz que não me pertence. A integração não é – ou não parece ser – uma opção fundamental para argentinos e brasileiros. (Achugar, p. 215, 1994).

A integração regional tem sido uma opção estratégica importante dos governos brasileiros, por exemplo, no período que Fernando Henrique Cardoso foi o ministro das relações exteriores, durante o governo de Itamar Franco, entre outubro de 1992 e maio de 1992,

[...] deu início a substituição da ênfase de América Latina para América do Sul, delimitando uma nova esfera geográfica da política regionalista. Essa diretriz teve uma dimensão muito importante na agenda diplomática sul americana e o Mercosul passou a ser o núcleo dessa estratégia (Vizentini, 2005, p.383).

A fronteira do Brasil com Uruguai é um espaço de cultura compartilhada, dinâmica e de interesses que abarcam questões cooperação econômicas e diplomáticas, o qual tem no curso um importante articulador de ações cotidianas no fomento e intercambio da educação, da cultura, no interesse mútuo e da reciprocidade dessa difusão que tem buscado, ao longo de suas

¹⁰ Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai se unem e têm origem a criação do Mercado Comum do Sul.

atividades, o fortalecimento dos laços entre os países que compartilham esse território de cooperação intelectual e de divulgação cultural.

No estudo da cultura e das relações internacionais, relações entre os Estados e diversos atores, entre eles instituições de curso superior que se situam no *soft power*. *Soft Power* conhecido pelos estudiosos de relações internacionais como o poder brando, se utiliza da persuasão para atingir seus objetivos, um poder que “emana em grande parte dos nossos valores, que expressam nossa cultura, na política que adotamos internamente e na maneira que nos comportamos internacionalmente” (Bijus; Arruda, 2010, p. 35).

Políticas patrimoniais, políticas públicas para a cultura foram implementadas nesse espaço, por exemplo, políticas culturais do Governo de Tarso Genro que visaram ampliar os pontos de cultura para fronteira, contemplando as reivindicações de uma política pública conjunta dos ativistas de cultura locais. Esse anseio foi registrado em 2010 na Carta da Fronteira que, entre outras reivindicações, foi organizado um material, a partir de reunião nas fronteiras do Brasil com Uruguai. A cultura se torna política de Estado com o Plano Nacional da Cultura instituído em Lei em 2010 do qual, segundo Madeira (2014, p. 204), se “consolida o caráter nacional da política cultural”, um papel importante nas políticas desenvolvidas durante a gestão de Gilberto Gil, Ministro da Cultura no Governo Luiz Inácio Lula da Silva, que “ressaltou em sua gestão a importância da cultura como setor dinâmico da economia brasileira” (Madeira, 2014, p. 204).

Um ponto inovador desse percurso está nas ações de buscar explorar o potencial do lugar que remete a atuar nas questões que envolvem temáticas mencionadas, com destaque para a busca de conectar essas atividades as ações que fomentam o intercâmbio com o país parceiro no âmbito do Mercosul. Nesse sentido, o engajamento com Uruguai nas atividades desenvolvidas, por meio de contatos permanentes, vai ao encontro de uma ação presente no campo da cultura com a presença internacional do país por intermédio de um curso que tem como objetivo no turismo alavancar o desenvolvimento regional. Importante mencionar que a Organização Mundial do Turismo (OMT) tem como uma das prioridades o desenvolvimento sustentável.

A diplomacia cultural “inspiração estatal, mas não se limita a elas” (Ribeiro, 2011, p. 13). De acordo com Telles Ribeiro,

[...] cada vez mais as relações culturais incluem também, as comunicações que os grupos sociais, as comunidades acadêmicas, os artistas, os produtores da cultura espontaneamente estabelecem entre si, independente das fronteiras que os separam com ou sem a ajuda dos Estados a que pertencem, e algumas vezes até contra a vontade desses Estados. (Ribeiro, p.13, 2011).

Um campo de ação bem abrangente em que a reciprocidade produz um espaço de compartilhamento de difusão cultural. A cultura com instrumento fundamental para o diálogo e aproximação, mas também, como agente econômico e de inclusão social, como nos ensina Yúdice a “cultura como recurso”, ou seja, “ela se vale cada vez mais que isso, tanto para resolver problemas sociopolíticos por exemplo, da diversidade, de intolerância, quanto para ser um instrumento que impulsiona o crescimento econômico e a geração de emprego” (Yúdice, 2015, p. 13). Ensino da língua, cooperação nos projetos, publicação de livros compartilhados pelos pesquisadores brasileiros e Uruguaio. O ingresso de fronteiriços uruguaios na Universidade Federal da Pampa.

A questão do patrimônio tem sido recorrente dentro do curso e nas mais variadas produções desenvolvidas atraindo atenção e o interesse não apenas dos estudantes brasileiros como também nos uruguaios no intercâmbio e compartilhamento de experiências, conhecimentos da temática do patrimônio e do turismo cultural que se intensificam na relação com a cidade de Jaguarão, tombada pelo IPHAN. Outro exemplo é a cartilha Compartilhando os Bens de Jaguarão¹¹, realizada nas escolas da rede pública e distribuída para alunos e professores, o qual vai ao encontro da Carta Internacional sobre Turismo Cultural adotada na XII Assembleia Geral do *International Council on Monuments and sites (Icomos)*, reunida no México em outubro de 1999, que traz como caráter fundamental que o “patrimônio natural e cultural pertence a todas as pessoas” em que cada indivíduo tem o “direito e a responsabilidade de compreender, apreciar e conservar os seus valores universais”.

A cidade possui um acervo arquitetônico bem conservado que resultou no tombamento realizado em 2011 pelo IPHAN, um sítio histórico urbano que faz parte de uma paisagem que inclui o rio Jaguarão e a o Ponte Internacional Barão de Mauá, o local se destaca também pelas atividades culturais e festas, um exemplo, é o carnaval, considerado um dos mais importantes do Rio Grande do Sul, atraindo um grande número de turistas brasileiros, uruguaios e argentinos. A peculiaridade é a participação de pessoas no carnaval de rua na cidade de

¹¹ A cartilha foi idealizada a partir do trabalho do PIBID – Edital 001/2011- Programa Institucional de Iniciação à Docência – Financiado pela CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. O referido programa tem por finalidade o incentivo à formação de docentes para a atuação na educação básica. Em Jaguarão, ocorre na Escola Espírito Santo por meio do SUBPROJETO HISTÓRIA, que tem como tema a EDUCAÇÃO PATRIMONIAL, pela qual busca desenvolver a conscientização da importância do patrimônio como parte integrante da realidade local. Maiores informações no seguinte site: <https://www.researchgate.net/publication/367294771_Compartilhando_os_bens_de_Jaguarao_o_Pibid_edital_012011-Unipampa>. Acesso em: 21 abr. 2025.

Jaguarão, cujos primeiros registros datam do final do século XIX” (Ribeiro Machado, 2022, p. 29).

O patrimônio cultural no âmbito das relações internacionais é considerado por Christofollette como um “espelho *soft power*”, o qual chama atenção para apropriação e conservação do patrimônio cultural “desempenha um papel mais importante na diplomacia cultural, elevando o status de mera estratégia diplomática de relações de boas vizinhanças a uma elaborada tática de *soft power* em diferentes países do globo” (Christofollette, 2017, p. 20).

Vários são os documentos emanados da Unesco que colocam o patrimônio cultural no centro dos debates chamando atenção para questões que envolvem ações para proteção do patrimônio. Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural de 1972, Declaração da Diversidade Cultural em 2001, Convenção da Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial de 2003, Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais em 2005.

O reconhecimento da ponte se deu em um momento que os países do bloco estavam sob presidência da chamada “onda rosa”, que trouxe líderes de centro esquerda. Essas lideranças tinham na cultura, na educação, na integração fronteiriça, um componente fundamental de suas políticas de governo. A busca de unidade latino-americana não é recente, porém, a busca de unidade aparece nos dossiês de tombamento ao reverberar o “desejo político de unidade latino-americana através da memória e de referências culturais compartilhadas” (Ribeiro; Fernandes, 2016, p. 129). Na lista de patrimônio do Mercosul a Ponte Barão de Mauá foi o primeiro bem cultural reconhecido no âmbito dos países que compõem o bloco. O patrimônio cultural do Mercosul apresenta também uma ampliação no debate patrimonial ao ampliar abordagem e “valorizar uma cultura além-fronteira, identificando as referências culturais que são compartilhadas pelos diferentes Estados-parte e contribuindo com esse reconhecimento para um projeto de integração regional” (Ribeiro; Santos, 2022).

Interessante que os dossiês de tombamento dos bens compartilhados no Mercosul trazem valorização de uma cultura compartilhada, efetiva com suas convergências e divergências e na Ponte Mauá a cultura fronteiriça que, ao longo da história tem sido esquecida e considerada por alguns como “interior profundo”, ou seja, o que é valorizado no âmbito do discurso integracionista do Mercosul começa a emergir com profundidade ampliada a partir dos debates que a integração revela e das pautas sobre patrimônio, cultura, diversidade cultural. “O Mercosul serve de ponto de partida para um crescimento indutivo da consciência histórica coletiva em seu âmbito” (Martins, 2002, p. 160).

Não é por acaso que a literatura de fronteira começa a ser valorizada e (re)descoberta por jovens pesquisadores, como, por exemplo, o escritor premiado Aldyr Schlee, jaguarense que tem sua subjetividade construída pela vivência nos espaços fronteiriços. Sua literatura traz marcas desse território, no qual registra experiências de convivência transfronteiriça, espaço apropriado pelas suas vivências de uma cultura híbrida. Assim como os projetos desenvolvidos, a relação da produção do saber se relaciona com o lugar em um espaço dialético, aberto ao outro e em constante diálogo. A cultura é um elemento dinâmico nas relações culturais¹².

A sociedade internacional é constituída por uma variedade de atores internacionais, é fato que na região de fronteira se fomenta o interesse de unidades subnacionais que reivindicam pautas com relação as políticas desenvolvidas a nível estadual e federal. Na fronteira existem os comitês de fronteira Brasil-Uruguai, prefeituras, consulados, Universidades, em que as relações transfronteiriças se intensificam. Entre as cidades fronteiriças brasileiras, 26 são cidades gêmeas e Jaguarão e Rio Branco são uma delas.

Entre Brasil e Uruguai, por exemplo, a fronteira recebeu um estatuto jurídico ainda em 1933, e seus municípios, por sua vez, também têm se organizado. Nos anos de 1980 e 1990, havia seis comitês de fronteira intermunicipais: Chuí-Chuy; Santana do Livramento-Rivera; Jaguarão- Rio Branco; Quaraí- Artigas; Aceguá-Acegua; e Barra do Quaraí- Bella Unión. (Desiderá Neto; Penha, S/D, p. 220).

Nos estudos das relações internacionais as cidades são reconhecidas como atores internacionais desde que atuem condicionada a esfera governamental. A primeira conferência Mundial sobre a Diplomacia das Cidades, ocorreu em junho de 2008, na Haia. Segundo Sala, “a diplomacia das cidades, em certo sentido, pode ser considerada uma evolução do desenvolvimento natural do papel das cidades como membros da comunidade internacional, compartilhando valores democráticos, o Estado de Direito e os direitos humanos” (Sala, 61, 2011).

São as atividades desenvolvidas pelos governos subnacionais, no âmbito internacional, que denominam a paradiplomacia, mais abrangente que a diplomacia tradicional, envolvendo todas atividades externas dos municípios, “uma atividade complementar à tradicional

¹² Em 11 de novembro de 2011, no ano em que o Uruguai celebrava seu bicentenário a atividade desenvolvida para comemoração “*bus cultural*” com apresentação de tango e candombe considerado a “essência da cultura uruguaia” fizeram uma apresentação em Jaguarão. Em 24 de outubro de 2011 o campus de Jaguarão sediou uma reunião do Comitê de Intendentes, prefeitos e alcaides da fronteira do Brasil com Uruguai. Uma placa em homenagem ao grande intelectual José Henrique Rodó foi doada para Unipampa e o convite para participar de um concurso internacional junto com instituições do Uruguai, México, Argentina. Esses eventos são simbólicos da busca de atividades com o país parceiro no Mercosul.

diplomacia e têm assumido cada vez mais importância no cenário internacional os contatos entre entidades subnacionais” (Reis, 2010, p. 58).

No cenário internacional o Brasil vem se destacando a diversidade brasileira com patrimônio cultural reconhecido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e tem no turismo e na cultura estratégias para o desenvolvimento sustentável. Sendo a sustentabilidade uma das prioridades da política externa do atual governo de Luiz Inácio Lula da Silva e o turismo segundo os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável 2030 (ODS)¹³ é considerado um vetor importante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fronteira é um espaço híbrido em as culturas se encontram. O que a geografia separa, as culturas unem, a interculturalidade é uma constante no desafio cotidiano de encontro com o diferente, com outro, que fala outra língua, que tem outras referências nacionais e culturais, um diálogo recorrente pautado a partir de uma dinâmica única. Nesse contexto, poderíamos acrescentar outro elemento que é uma fronteira da paz, a paz como um dos elementos fundamentais em política externa de qualquer nação. O tombamento da Ponte Mauá como primeiro Patrimônio Cultural, bem tombado no Mercosul, torna-se um bem simbólico dos integracionistas.

O compartilhamento de concepções teóricas, contribuindo com a produção para o campo que se interesse por essa área do conhecimento, sobretudo para as futuras gerações nos cursos de graduação e pós-graduação. Ações concretas desenvolvidas no interesse de temas internacionais que se aproximam dos conceitos da paradiplomacia nas relações internacionais. O curso de gestão do turismo, proposto em 2010 como um curso novo da Universidade Federal do Pampa teve como justificativa potencializar o turismo, o patrimônio e a fronteira, como apontava o primeiro projeto pedagógico do curso e que recebeu nota 5 do Mec.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ACHUGAR, Hugo. **A política cultural no Acordo Mercosul. Estudos Avançados**, 1994.

BIJOS, Leila; ARRUDA, Verônica. A diplomacia cultural como instrumento de política externa. **Revista Dialogos: a cultura como dispositivo de inclusão**, Brasília, v.13, n.1, ago, 2010.

¹³ OMT (Organização Mundial do Turismo) lança plataforma para promover os ODS por meio da atividade turística. Ver mais em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/turismo-como-instrumento-para-alcancar-os-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel>>. Acesso em 21 abr. 2025.

BOGÉA, Kátia. Apresentação. In: CASTRIOTA, Leonardo B.; MONGELLI, Mônica M. (**Anais**) Colóquio Ibero-americano Paisagem Cultural, Patrimônio e Projeto. Brasília:IPHAN, Belo Horizonte, MG: IEDS, 2017.

CHRISTOFOLETTE, Rodrigo (Org.). **Bens culturais e Relações Internacionais: o patrimônio como espelho do soft Power**. Santos: Editora Universitária Leopoldianum, 2017.

COSTA, Marisa V.; WORTMANN, Maria Lúcia C. Entrevista com George Yúdice. A cultura como recurso – desdobramento dos Estudos Culturais. Porto Alegre: **Educação**, v.38, n.1, p.14 – 20, jan.abri., 2015.

DIAS, Reinaldo. Paradiplomacia: ferramenta de inclusão internacional dos municípios. **Revista da administração municipal**- Municípios- IBAM, ano 57, n. 274, 2010.

IPHAN. **Reflexões sobre a Chancela da Paisagem Cultural Brasileira**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Livreto_paisagem_cultural.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2025

MADEIRA, Mariana G. **Economia Criativa: implicações e desafios para a política externa brasileira**. Brasília: FUNAG, 2014.

MARTINS, Estevão C. R. **Relações Internacionais: economia, política e globalização**. Brasília: IBRI, 2002.

MEIRA, Ana G. Apresentação. In: DELPHIN, Carlos F. de M. **Paisagens do Sul: pareceres de Carlos Fernandes de Moura Delpim sobre bens patrimoniais do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro IPHAN: 2009.

REVISTA PARLASUR. Integración Fronteriza em el Mercosur: vances, desfios e iniciativas para el desarrollo regional. **Revista Parlasur**, n. 42 – abril de 2025.

RIBEIRO, Angela M.; MACHADO, Carlos J. Breve história do Carnaval de Jaguarão. In. MACHADO, Juliana P.; SANTOS, Amanda B. (Org.). **Patrimônio Jaguareense: nas fronteiras da memória e do tempo**. Jaguarão: Edicon, 2022.

RIBEIRO, Maria. F. B.; FERNANDES, Cássia C. Mercosul 25 anos: cultura, patrimônio e identidade. In. PENNAFORTE, Charles; RIBEIRO, Maria de F. B. **Mercosul 25 anos: avanços, impasses e perspectivas**. Pelotas/UFPEL: Cenegri, 2016.

PIRES, Norma da S. V. Parlamentos Regionais e Processos de Integração. **Dissertação de Mestrado em Ciência Política**. Instituto Universitário de Pesquisa do Rio de Janeiro, 2009.

RIBEIRO, M. F. B.; NOGUEIRA, Isabel; MACHADO, Carlos José A. Patrimônio cultural e fronteiras no Mercosul: processos de tombamento e patrimonialização no município de Jaguarão no Estado do Rio Grande do Sul. **Revista Intellector** ano XI, volume XII, n.24, 2016.

RIBEIRO, Maria F. B.; SANTOS, J. C. O Mercosul e a centralidade do Patrimônio Cultural. In: MASCARENHAS, Milena; PORTZ, Solange S.; GREGORY, Valdir. **Lugares de Memória**. Ponta Grossa/PR, 2022.

SALA, José B. (Org.). **Relações Internacionais e direitos humanos**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília; Oficina Universitária, 2011.

VIZENTINI, Paulo F. **Relações Internacionais do Brasil de Vargas a Lula**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

VIZENTINI, Paulo Fagundes. De FHC a Lula uma década de política externa (1995-2005). **Civitas- Revista de ciências sociais**. Porto Alegre, v. 5, n.2, 2005.